



SAMS

PRESTAÇÃO INTEGRADA DE CUIDADOS DE SAÚDE

MELHORAR O ACESSO | PROMOVER A QUALIDADE



Insuficiência vascular



Doença Venosa Crônica



veias que transportam o sangue dos pés, até ao coração.

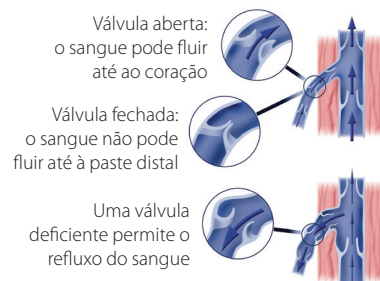
As referidas válvulas abrem em sentido ascendente, para permitirem a subida do sangue e fecham imediatamente depois, para evitarem que este não desça.

É assim que se processa o fluxo sanguíneo venoso!

Factores que levam à disfunção das válvulas venosas:

- Obesidade;
- Gravidezes;
- Anticonceptivos orais;
- Permanência por longos períodos em pé;
- Vida sedentária;
- **Factores Genéticos;**
- e outros.

As válvulas perdem a capacidade de encerrar completamente, assistindo-se a um refluxo de sangue venoso, em direcção às extremidades, provocando um aumento de pressão a nível das pernas, por acção da gravidade e com repercussão sobre as veias superficiais, com trajecto sub-cutâneo.



Patologia crónica e progressiva, que afecta uma grande parte da população não só nacional, como mundial.

Em Portugal, segundo os dados da S.P.A.C.V. (Sociedade Portuguesa de Angiologia e Cirurgia Vasculiar)

– 2 milhões de mulheres com mais de 30 anos, sofrem de patologia venosa, sendo que metade ainda não está tratada;

– 1/3 da população portuguesa, sofre de Doença Venosa Crónica (D.V.C.).

No que respeita a dados socioeconómicos:

– 8% dos doentes reformam-se antecipadamente devido a este tipo de patologia;

– a úlcera venosa apresenta elevadas repercussões sociais, principalmente ao nível da suspensão temporária da actividade profissional (55,4%), tendendo a agravar com a idade.

A D.V.C. é causada, essencialmente, por uma disfunção das válvulas das

O diagnóstico é essencialmente clínico e confirmado sempre com um ECODOPPLER, colorido, da circulação venosa dos membros inferiores, que nos permite reconhecer a localização precisa do refluxo venoso.

Como qualquer outra patologia a D.V.C. apresenta sintomas e sinais próprios e característicos.

Sintomas

- sensação de cansaço;
- peso nas pernas;
- dores;
- câibras nocturnas;
- formigueiros;
- e outros.

Sinais

- “derrames”
- varizes
- edema
- pigmentação cutânea
- úlcera venosa

São estes os vários passos da evolução desta doença que conduziram a uma classificação clínica, hoje unanimemente aceite.



Representação dos diversos estádios clínicos da classificação CEAP: Apenas sintomas, telangiectasias, varizes, edema, alterações tróficas, úlcera cicatrizada e úlcera activa.

Por isso, os derrames ou varizes, não são uma doença, mas sim uma fase do processo evolutivo da D.V.C..

A estratégia do tratamento é baseada em dois conceitos:

A estratégia do tratamento é baseada em dois conceitos:

Tratar o que o doente apresenta:

- Derrames – escleroterapia
- Varizes – cirurgia

Prevenir a evolução da doença:

- Perder peso
- Elevação dos pés, sempre que sentado
- Evitar permanecer de pé, parado
- Exercício físico
- Compressão elástica dos membros inferiores
- Elevação dos pés da cama



Em suma: Evitar que o sangue se acumule nos membros inferiores

Para além destes aspectos, devem ser recebidos, de acordo com o caso clínico, “fármacos venoactivos”, principalmente para alívio dos sintomas e diminuição do processo inflamatório das válvulas, factor que conduz à sua deterioração.